

## APRESENTAÇÃO

Esta é uma edição especial da Cadernos Cemarx. A partir deste número, a revista funcionará sob regime de publicação contínua, abrindo possibilidades de atualizações e aprofundamentos dos debates realizados em cada edição. Tal mudança é significativa, a exemplo das discussões que se abrem pelo tema deste dossiê: o fenômeno das novas direitas. Com diversas expressões em nível nacional e internacional – e estando em constante transformação –, são reconhecidos os desafios para a formulação de elaborações que tragam reflexões sobre o complexo movimento de conformação das novas direitas. Portanto, a forma de publicação da revista que entra em vigência a partir deste número, reflete a dinâmica presente em cada assunto ou tema trazido para o debate.

No Brasil, por exemplo, a discussão está viva e pulsante quanto ao recorte que privilegiamos nesta edição. Em 2018, o candidato de direita Jair Messias Bolsonaro passou a ocupar a principal cadeira da República. Os acontecimentos que seguiram sua posse demonstraram como a nova direita brasileira se comporta no interior dos aparelhos de Estado. Nesse sentido, tivemos dezenas de tentativas e declarações que flertaram com golpes, assim como passeatas e manifestações em frente ao Quartel General do Exército Brasileiro, além do acampamento do grupo autodenominado 300 do Brasil em frente ao Superior Tribunal Federal (STF), desferindo ameaças aos ministros que lá atuam, com destaque para Alexandre Moraes, que conduzia uma investigação contra a organização de produção e disseminação de fake news. Observou-se também que a base governista, inflada com as bênçãos do mercado para a implementação de ataques à classe trabalhadora – como a Reforma da Previdência de 2019 –, também sentiu efeitos na cruzada que o ex-capitão organizou contra os chefes e o aparato da Operação Lava Jato. O clímax foi a cartada final de Bolsonaro na Polícia Federal, que levou à saída do Ex-Ministro da Justiça, Sérgio Moro.

Ademais, outras marcas dessa nova direita foram preponderantes até o momento, como o negacionismo da ciência e de informações baseadas em fatos, além de possíveis crimes como: o incentivo à grilagem em áreas de preservação ambiental; a negação das queimadas históricas na Amazônia; a destruição do principal corredor ecológico do Brasil, o Pantanal; a mineração em terras indígenas; o desmonte da Fundação Nacional do Índio (FUNAI); a negação da pandemia da covid-19 e suas mais de 160 mil mortes até dezembro de 2020; a possível aproximação do governo com as milícias cariocas, que são organizações criminosas formadas por policiais e ex-policiais militares do Rio de Janeiro, tendo alguns de seus integrantes acusados de assassinar a vereadora Marielle Franco e o motorista Anderson Gomes; o mau uso do dinheiro público; as rachadinhas parlamentares no gabinete do filho do Presidente, Flávio Bolsonaro; além das disputas e dos conflitos com os governadores estaduais que se tornarão possíveis candidatos à corrida presidencial em 2022.

Há ainda outros tantos acontecimentos aqui não citados, mas que incorporam o simbolismo de uma direita que se utiliza de referências nazifascistas, como foi exemplificado pelo Ex-Ministro da Cultura, Roberto Alvim, quando reproduziu o discurso do ministro de Adolf Hitler, Joseph Goebbels, e pelo próprio Jair Bolsonaro, que compartilhou em suas redes sociais no último domingo de maio de 2020 um vídeo com uma frase atribuída ao Ex-Primeiro Ministro da Itália, Benito Mussolini: “Melhor um dia como leão do que cem anos como ovelha”.

O fenômeno social discutido e analisado nesta edição requer uma compreensão aprofundada e que parta de referencial teórico marxista. Destarte, o leitor encontrará nesta Cadernos Cemarx artigos que debatem as origens e as formas assumidas por essa nova direita, seus objetivos, sua base social, seus códigos contemporâneos e sua linguagem, além de sua representação partidária e de sua sustentação de classe.

Assim, os artigos deste dossiê tratam, sob diferentes perspectivas, da escalada das novas direitas no país, de suas peculiaridades e de seus traços históricos recorrentes em nosso cotidiano. Também será abordado o resgate de práticas políticas do fascismo presentes em plena capital italiana e sua sobrevida nas formas urbanas contemporâneas, a ascensão da extrema direita, os golpes institucionais e as novas formas em que se deram na América do Sul na última década.

Esta edição também conta com dois artigos de Antonio Gramsci, traduzidos do italiano pelo Dr. Gualtiero Marini e apresentados pelo Dr. Armando Boito Jr. Em *Os dois fascismos*, publicado no jornal *L'Ordine Nuovo* em 25 de agosto de 1921, Gramsci discute os conflitos internos dos bandos fascistas a partir de uma análise histórica, social e política. Versa sobre a formação desses bandos como exércitos de combate às organizações operárias, a importância da ação armada como elemento de coesão dos diversos núcleos componentes do fascismo, seja dos núcleos urbanos e pequeno-burgueses ou dos grandes proprietários rurais, e a cisão entre os grupos “parlamentar” (liderado por Mussolini, sindicalista, atento à base eleitoral) e “intransigente” (dos grupos agrários), em decorrência das divergências acerca da manutenção da violência armada antiproletária – que é uma característica intrínseca ao fascismo.

Já no artigo *Entre realidade e arbítrio*, também publicado no *L'Ordine Nuovo*, mas em 26 de agosto de 1921, Gramsci avança na exploração dos conflitos entre fascistas, do “movimento pequeno-burguês dos veteranos” às forças agrárias, eixo dominador da reação. O autor reforça que essa é uma contradição congênita do movimento fascista, que rumava à cisão, levando ao surgimento de dois fascismos: um “rural”, em luta armada antiproletária permanente e um “mussoliniano”, que visaria se conformar como um partido mediano, capaz de agregar setores da burguesia. Gramsci destaca também os descompassos entre as transformações do capitalismo pós-Primeira Guerra Mundial – com o avanço das “sociedades de ações” – e as concepções atrasadas de Mussolini. Assim, o texto aponta possíveis

resultados políticos desses equívocos, bem como o giro do grupo de Mussolini às classes médias, ameaçadas pela proletarização.

Ao leitor, oferta-se, então, um conjunto de análises produzidas diante do contexto de ascensão das novas direitas e das experiências históricas que promoveram reflexões sobre a luta de classes no contemporâneo. Da mesma forma, a revista Cadernos Cemarx publica textos do passado que propiciam reflexões sobre as permanências e ressignificações dessa ideologia no tempo.

Uma boa leitura!

Breno Santos

Nicolle Berti

Octávio Del Passo

Rodolfo Moimaz